



ARTIGO DE REVISÃO

O papel do psicólogo hospitalar na relação empática e cuidados paliativos em uma equipe multiprofissional

The role of the hospital psychologist in the empathetic relationship and palliative care in a multidisciplinary team

El papel del psicólogo hospitalario en la relación empática y los cuidados paliativos en un equipo multidisciplinar

Erica Joyce de Sousa Figueiredo¹ & Larissa de Araújo Batista Suárez^{1,2,3}

¹Faculdade São Francisco da Paraíba – FASP

²Universidade Católica do Pernambuco – UNICAP

³Universidade Estadual Paraíba – UEPB

Autor Correspondente

Nome: Larissa de Araújo Batista Suárez

E-mail: labsuarez@gmail.com

Resumo: O presente estudo aborda a relevância da equipe multiprofissional nos cuidados paliativos e como essa abordagem beneficia os pacientes que necessitam de cuidados mais humanizados. A atenção humanizada procura não apenas enxergar o paciente como uma doença em si, mas como um ser biopsicossocial que carrega consigo suas crenças e particularidades. Ao compreender essas especificidades, a equipe multiprofissional torna-se mais assertiva na comunicação e na abordagem terapêutica, facilitando assim a adesão ao tratamento e proporcionando melhores resultados. Nesse contexto, o presente trabalho apresenta como principal resultado o papel do psicólogo hospitalar como um elo principal nesse processo, contribuindo para a eficácia do atendimento e promovendo a qualidade de vida do paciente.

Palavras-Chave: Cuidados-Paliativos. Atendimento-Humanizado. Equipe-Multiprofissional. Psicólogo-Hospitalar.

Abstract: The present study reports the importance of the multidisciplinary team in palliative care and how this benefits the patient who needs this more humanized care. This humanized care seeks not only to see the patient, but also the disease itself more as a biopsychosocial being that brings with it its beliefs and its particularities. The multidisciplinary team, knowing these particularities mentioned, will be more precise in relation to the communication and form of treatment of this patient, thus facilitating adherence to treatment and achieving better results. And with this we understand the real role of the hospital psychologist and its importance as the main link in this process.

Keywords: Palliative care. Humanized Service. Multi-professional team. Hospital Psychologist.

Resumen: El presente estudio aborda la relevancia del equipo multidisciplinario en cuidados paliativos y cómo este enfoque beneficia a los pacientes que requieren cuidados más humanizados. La atención humanizada busca no sólo ver al paciente como una enfermedad en sí misma, sino como un ser biopsicosocial portador de sus creencias y particularidades. Al comprender estas especificidades, el equipo multidisciplinario se vuelve más asertivo en la comunicación y en el abordaje terapéutico, facilitando así la adherencia al tratamiento y proporcionando mejores resultados. En este contexto, el presente trabajo presenta como principal resultado el papel del psicólogo hospitalario como eslabón principal de este proceso, contribuyendo a la efectividad de la atención y promoviendo la calidad de vida del paciente.

Palabras clave: Cuidados paliativos. Servicio Humanizado. Equipo multiprofesional. Psicólogo hospitalário.



INTRODUÇÃO

O enfrentamento de doenças graves implica desafios não apenas físicos, mas também emocionais e psicológicos tanto para os pacientes quanto para suas famílias. Nesse contexto, a atenção à dimensão humanizada dos cuidados de saúde torna-se imperativa. Este estudo visa explorar a interseção entre os Cuidados Paliativos e a Humanização no ambiente hospitalar, reconhecendo a necessidade de abordagens abrangentes que transcendam a esfera clínica.

A metodologia adotada baseia-se na análise crítica da obra "Cartilha de Cuidados Paliativos" (TEIXEIRA, 2020). Com uma abordagem descritiva e exploratória, a pesquisa busca identificar elementos fundamentais nesta cartilha, considerando-a como uma fonte principal de informações. Paralelamente, realiza-se um levantamento de estudos científicos que respaldam e enriquecem os princípios apresentados na cartilha. Este enfoque permite uma compreensão abrangente dos benefícios dos cuidados paliativos, com destaque para a atuação multiprofissional e a importância da comunicação empática junto a ação do psicólogo hospitalar.

Ao estabelecer uma conexão entre a teoria proposta na cartilha, a literatura científica e as práticas vivenciadas no contexto hospitalar, este estudo busca contribuir significativamente para a compreensão mais profunda dos elementos-chave que definem a eficácia dos cuidados paliativos e a necessidade de humanização. A articulação entre a revisão crítica da literatura e a análise de estudos científicos proporcionará insights valiosos para a promoção de práticas mais centradas no paciente e no cuidado integral no ambiente hospitalar.

As patologias são muito específicas, apresentam sintomas e desdobramentos tão próprios, a psicologia não é capaz de resolver todos os problemas, mas pode oferecer suporte emocional e ajudar a encontrar soluções, visto que nossa competência e nosso olhar estarão voltados para a escuta do sofrimento e o fortalecimento das defesas psíquicas necessárias ao enfrentamento de situações difíceis como o adoecimento e suas consequências psicossociais, compreendendo que, neste contexto, muitos se desestabilizam emocionalmente.

Amaral *et al.*, (2012, p. 136) ratifica este pensamento dizendo que “Muitos vivenciam esse processo de forma desadaptativa, e é nesse contexto que atua a(o) psicóloga(o) hospitalar, trabalhando no intuito de propiciar um olhar diferenciado ao doente, buscando melhora da doença a partir do reconhecimento do doente como ser biopsicossocial.”



METODOLOGIA

A presente investigação foi feita através de uma revisão bibliográfica que conforme a afirmação (SANTOS e CANDELORO, 2006, p. 43) Esta escolha metodológica permite uma análise aprofundada dos cuidados paliativos e do atendimento humanizado em ambientes hospitalares, explorando suas nuances e contextos com o papel do psicólogo hospitalar. (SANTOS e CANDELORO, 2006, p. 43). Este enfoque permite uma compreensão abrangente dos benefícios dos cuidados paliativos, com destaque para a atuação multiprofissional e a importância da comunicação empática junto a ação do psicólogo hospitalar.

Para a realização da pesquisa foram utilizadas as seguintes bases de dados:(a) Scientific Electronic Library Online (SCIELO), (b) Cartilha de Cuidados Paliativos; de Karen Strong Teixeira 2020. utilizando os descritores ``cuidados`` AND “paliativos” AND “psicólogo hospitalar” AND “equipe multiprofissional”.

No processo de seleção das publicações para este trabalho, foram estabelecidos critérios de inclusão. Primeiramente, foram considerados apenas artigos nacionais escritos em língua portuguesa. Além disso, foi exigido que esses artigos contenham descritores relacionados ao tema no título da publicação, a fim de garantir maior precisão e adequação ao assunto em questão. Também foi estipulado que as publicações selecionadas devem ter sido publicadas no período de 2006 a 2020, para abranger um intervalo de tempo específico e atualizado o suficiente para o estudo.

DESENVOLVIMENTO

Usamos os preceitos construídos na “A Cartilha de Cuidados Paliativos” *gerada a partir da inquietação e reflexão da* autora Karen Strong Teixeira quanto a necessidade de compreensão e abordagem aos cuidados assistenciais ao paciente em seu leito de morte com dignidade (Teixeira, 2020, p. 6). Para entendermos o papel ativo do psicólogo em conjunto com o processo multiprofissional do âmbito hospitalar. Onde de início a autora já enfatiza que:

A abordagem ao paciente sob cuidados paliativos, requer uma atuação interativa multiprofissional, baseada na troca de informações entre os profissionais, na vivência do trabalho em equipe, mas principalmente tendo como foco, amenizar o sofrimento, propiciando melhor qualidade de vida ao paciente (Teixeira, 2020, p 6).



O atendimento empático no contexto hospitalar é de grande importância, com potencial impacto no bem-estar psicológico do indivíduo conforme o autor Simonetti (2004, p. 15) afirma: “toda doença apresenta aspectos psicológicos, toda doença encontra-se repleta de subjetividade, e por isso pode se beneficiar do trabalho da(o) psicóloga(o) hospitalar”.

O autor acrescenta ainda que, o adoecimento se dá quando o sujeito humano, carregado de subjetividade, esbarra em um “real”, de natureza patológica, denominado “doença”, presente em seu próprio corpo, produzindo uma infinidade de aspectos psicológicos que podem se evidenciar no paciente, na família ou na equipe de profissionais (SIMONETTI, 2004, p. 15).

Por esse motivo nota-se que é de grande importância o atendimento comunicativo e humanizado no âmbito hospitalar pois desempenha um papel vital no bem-estar psicológico do indivíduo e contribui com o estabelecimento de uma relação de confiança, reduz a ansiedade e estresse, melhora a adesão ao tratamento e promove resultados de saúde mais positivos. Onde na obra analisada a autora trata desta importância como:

Todos os pacientes portadores de patologias graves, que podem promover ameaças à continuidade da vida e que promovam sintomas de sofrimento, este pode ser físico, psíquico, social e / ou espiritual, podem se beneficiar do atendimento da equipe de Cuidados Paliativos. As famílias destes pacientes também são beneficiadas com cuidados, orientação e apresentam melhor qualidade de vida. Alguns exemplos de doenças onde pacientes podem ser beneficiados: HIV, câncer, doenças neurológicas progressivas, insuficiência cardíaca grave, insuficiência renal grave (Teixeira, 2020, p. 10) .

Em consequência disso, é possível notar que é árduo lidar com o adoecimento, conforme a afirmação de (SOUZA, 2003, 2005, 2013) O adoecimento revela o homem desabrigado, vulnerável diante da sua própria situação, centrado no desconforto e no mal-estar, preocupado com o futuro que se desestabiliza. Ele precisa se reconhecer em situação, confrontar-se com sua realidade, com as necessidades do momento. O impacto emocional e a repercussão nas pessoas envolvidas nesta situação também vão depender de quem é o paciente e de como se instalou seu problema de saúde. O ser em situação desabrigada deixa emergir sua singularidade e contradições: angústia, incertezas, medos difusos, confiança, esperança, fé. É necessário dar voz a experiência humana de sofrimento, buscando reflexões e elaborações dos conteúdos psíquicos presentes (SOUZA, 2003, 2005, 2013). Isso se dá ao fato de que a doença é algo inesperado e tira o ser adoecido da sua zona de conforto. Nesse sentido a obra de Karen ainda expressa sobre os benefícios dos Cuidados Paliativos dizendo:



Atualmente existem diversas pesquisas científicas onde demonstram que os Cuidados Paliativos são benéficos para a saúde e bem-estar dos pacientes e familiares. Estas pesquisas comprovam que os pacientes têm seus sintomas controlados e são capazes de demonstrar que as suas necessidades emocionais passaram a ter uma melhoria na qualidade de vida (Teixeira, 2020, p. 10).

Ressalvo as palavras da psiquiatra (KÜBLER-ROSS, 2012) “Existe dentro de cada um de nós um potencial de bondade além de nossa imaginação; para dar que não busca recompensa; por ouvir sem julgamento; por amar incondicionalmente.” a visão desta comunicação empática em pacientes identificados com câncer (por exemplo) desempenha um papel significativo nesse processo, pois a equipe multiprofissional necessita ter a gestão de lidar com a dimensão emocional do paciente e também dos familiares. Portanto, ao comunicar um diagnóstico, o doutor/psicólogo necessita direcionar as informações sobre a enfermidade e como ela irá influenciar no indivíduo. Dito isso, a equipe multiprofissional necessita ser acolhedora, empática, escutar o paciente para responder suas incertezas, como o mesmo está se sentindo ao longo do tratamento, fornecer apoio emocional, orientações físicas, estabelecer uma relação de confiança para que ele saiba como está reagindo, no que necessita.

Com as discussões já fomentadas de quão difícil é lidar com esses procedimentos clínicos hospitalares a mais valia de um acompanhamento psicológico por meio de agentes da área servem como elo primordial para a rede que se beneficia destes Cuidados Paliativos. Observa-se, então por exemplo, durante uma consulta oncológica, a presença de grande ansiedade por parte do paciente e da equipe multiprofissional. Junto ao diagnóstico de câncer, leva-se consigo vários estigmas e, com eles, grande impacto na dimensão emocional do paciente, além disso, a família do paciente também é alvo e origem de estresses emocionais. O próprio tratamento é gerador de morbidade e de uma tensão adicional. Esses aspectos devem ser considerados pelo médico/psicólogo, que, por sua vez, também experimenta sentimentos provocados pela doença do paciente. As equipes multiprofissionais experimentam angústia e tristeza, que não são tão evidentes ao comunicar o diagnóstico para pacientes em outras fases da vida. Na de (TEIXEIRA, 2020, p. 11) Em cada uma destas áreas podemos encontrar peculiaridades profissionais em condições de auxiliar o paciente para uma vivência de qualidade até a sua finitude.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo permitiu que se compreendesse sobre a importância de um atendimento humanizado e Cuidados Paliativos resalta também sua influência no bem-estar psicológico. É possível inferir que quando o paciente é tratado de maneira empática se cria um vínculo real com uma equipe multiprofissional que deixa o doente mais confortável perante a situação de doença e facilita a adesão ao tratamento, também possibilita ao médico ter uma compreensão, mesmo que mínima, dos sentimentos e emoções do paciente, o que contribui para uma melhor abordagem já que cada ser como sendo biopsicossociais tem as suas peculiaridades assim facilitando para o médico um melhor manejo desses sentimentos.

No tangente ao profissional psicólogo ao que se remete a participar de uma equipe assim em um âmbito hospitalar lhe é atribuído muitas responsabilidades e relevância, visto estar na linha de frente com o paciente, familiares e equipe multiprofissional, cabe ao psicólogo hospitalar vai ser o elo que vai ajudar nesta comunicação além de dar o devido apoio a família e paciente.

REFERÊNCIAS

ACADEMIA NACIONAL DE CUIDADOS PALIATIVOS. **Manual de cuidados paliativos - ampliado e atualizado**. 2 edição. São Paulo, agosto 2012.

KÜBLER-ROSS, E. **Sobre a morte e o morrer**: o que os doentes terminais têm para ensinar a médicos, enfermeiras, religiosos e aos seus próprios parentes. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2012.

SIMONETTI, Alfredo. **Manual de psicologia hospitalar: o mapa da doença**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.

SOUZA QUINTAS, J. A entrevista clínica no contexto hospitalar. Interlocuções. **Revista de Psicologia da UNICAP**. Ano 3 nº ½ Janeiro/Dezembro/2003. p.97-103.

SOUZA QUINTAS, J. **Nos corredores de um hospital: a experiência de ser psicóloga numa instituição pública de saúde**. Recife, Ed do autor, 2013.

SOUZA QUINTAS, J. Vividação: do trauma à reabilitação do paciente queimado. **Revista Brasileira de Queimaduras**. vol 5 Janeiro/Junho, 2005, nº 1 p. 41 – 50.

TEIXEIRA, Karen Strong Ferreira; CORVINO, Marcos Paulo Fonseca. **Cartilha de Cuidados Paliativos**. Niterói: (UFF/CAPES), 2020. p. 6 - 16.